

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

PATRIMÔNIO CULTURAL: REFLEXÕES CONCEITUAIS E DE PRESERVAÇÃO¹
CULTURAL PATRIMONY: CONCEPTUAL AND PRESERVATION REFLECTIONS

Flávia Izabel Bandeira², Rosana Brauwerts³, Tarcisio Dorn De Oliveira⁴

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido no Grupo de Pesquisa em Novos Materiais e Tecnologias para Construção na Linha de Pesquisa em Engenharia e Meio Ambiente

² Acadêmica do Curso de Engenharia Civil da UNIJUI, flavia_izabel_b@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Engenharia Civil da UNIJUI, rosanabrauwerts@hotmail.com

⁴ Professor dos Cursos de Engenharia Civil e de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, tarcisio_dorn@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Conforme Poulot (2012), ao longo dos anos o patrimônio tornou-se símbolo de elo social estando hoje em toda parte, desde corpos políticos à instituições culturais. Através da transformação de um lugar ou monumento em patrimônio é possível tornar pública, a relação íntima ou secreta de um proprietário, usufrutuários a títulos diversos ou de especialistas. Nessa perspectiva, Gattermann (2012), salienta que os aspectos relativos à cultura e à identidade de uma sociedade estão diretamente relacionados com a memória coletiva e a transmissão do conhecimento para as gerações futuras.

Caon (2010), complementa dizendo que o patrimônio edificado tornou-se uma conexão entre o passado e o presente, pois diante dele, exaltam-se as vozes que representam os valores da sociedade, existentes em cada momento dessa trajetória, e que servem de base para o seu desenvolvimento, haja visto, que esses valores estão ligados a um conjunto de escolhas e ao reconhecimento de seus significados.

É com base nesses referenciais que este ensaio teórico tem por objetivo apresentar o significado de patrimônio, nas suas mais diversas expressões enfatizando sua contribuição para a formação da memória histórica dos povos e a importância de sua conservação.

METODOLOGIA

Para a realização da presente pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico desenvolvido acerca dos conceitos e possíveis meios de preservação do patrimônio cultural edificado com base em material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, que a partir dos dados obtidos, realizou-se a análise e interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão sobre o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante entender, segundo Dias (2009) que a cultura é um conjunto de atividades e de modos de agir, costumes e instruções de um coletivo, é um meio pelo qual o homem se adapta às condições de existência transformando a sua realidade. Ainda o mesmo autor, observa que cultura é um processo em constante transformação, diverso e muito rico, pois significa desenvolvimento de um grupo social, uma coletividade, uma comunidade; fruto do esforço conjunto pelo

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

aprimoramento de valores espirituais e materiais.

Assim, Tomaz (2010), observa que estudar o patrimônio cultural significa compreender valorizar e consagrar aquilo que é comum a determinado grupo social no tempo e no espaço. O referido autor classifica o patrimônio em três grandes grupos: o primeiro engloba os elementos pertencentes à natureza, ao meio ambiente; o segundo refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber-fazer; e o terceiro trata objetivamente do patrimônio histórico, que reúne em si tudo aquilo que é produzido pelo homem ao transformar os elementos da natureza, adequando-os ao seu bem-estar.

De acordo com Fonseca (2003) patrimônio cultural não são apenas edificações, peças de museu ou livros em bibliotecas, e sim interpretações musicais e cênicas, lendas, mitos, ritos, saberes e técnicas, onde o patrimônio cultural refere-se ainda ao conjunto ou coleção de bens (materiais e imateriais que portam em si mesmos, referências à identidade, à ação, à memória dos grupos formadores da sociedade brasileira. Ainda Pelegrini (2006), observa que as noções de patrimônio cultural mantêm-se vinculadas às de lembrança e de memória, uma categoria basal na esfera das ações patrimonialistas, uma vez que os bens culturais são preservados em função dos sentidos que despertam e dos vínculos que mantêm com as identidades culturais.

O patrimônio cultural edificado pode ser pensado enquanto suporte da memória social, ou seja, os edifícios e áreas urbanas de valor patrimonial podem ser tomados como um ponto de apoio da construção da memória social; como um estímulo externo que ajuda a reativar e reavivar certos traços da memória coletiva em uma formação sócio-territorial (MESENTIER, 2005). Esse patrimônio geralmente pode ser classificado dois grupos: monumento histórico que constitui toda e qualquer edificação tombada e inscrita no Livro do Tombo Histórico, e monumentos artístico, aquelas tombadas e inseridas no Livro de Tombo Artístico. A diferença entre essas classificações se dá pela atribuição de valor histórico e de valor artístico, sendo capaz de um mesmo monumento pertencer a ambos os livros (RIBEIRO et al., 2005).

Paiva (2010), entende que o patrimônio cultural edificado envolve as edificações e demais espaços vinculados a manifestações artístico-culturais e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico e artísticos. Ainda o mesmo autor classifica os bens patrimoniais em três categorias distintas:

- a) Os monumentos: obras arquitetônicas, de escultura ou de pinturas monumentais, tombados ou não, reconhecido pelo significado às gerações presentes e futuras e que tenham um valor de ponto de vista da história, da arte ou da ciência;
- b) Os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas que tenham um valor do ponto de vista da história, da arte e da ciência;
- c) Lugares notáveis: conjunto de edificações ou conjunto de edificações conjugado com a natureza, que por sua unidade ou homogeneidade, possua por si mesmo, valor histórico, artístico, documental ou arqueológico.

Conforme o Manual de Elaboração de Projetos (2005) a preservação é qualquer ação em benefício do bem cultural nas partes de identificação, proteção, conservação e promoção, sendo que um projeto de preservação pode atingir qualquer uma dessas áreas. Os pontos de vista sobre o que é patrimônio edificado, para que serve e porque tem de ser protegido têm se modificado e ampliado ao dos últimos anos. Essas mudanças podem ser explicadas, na maioria dos casos a partir do fenômeno de globalização (VOGT, 2008).

De um lado, a mundialização e o desenvolvimento tecnológico resultaram na aceleração da

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

história, provocando a necessidade de preservar traços da memória comunitária e aumentar os espaços de memória, na tentativa de immortalizar o passado. De outro lado, a globalização tem acabado com fronteiras e imposto a homogeneização do mundo, provocando a valorização do regional, do local, daquilo que é específico à algumas pessoas (VOGT, 2008).

As políticas de conservação inserem-se em um campo ideológico que resgata fragmentos do passado e que pertencem agora à sociedade do presente, onde Lemos (1991), observa que preservar é conservar, defender e resguardar e para isso existem dois caminhos fundamentais: o primeiro é através da educação, ou seja, todas as atividades não governamentais, que objetivam a conscientização da comunidade, orientando-a ao conhecimento de si própria e de seus valores; a segunda é pelo tombamento, que é uma ação do Estado regida por um decreto que normatiza a ação de proteção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se apreciar um espaço de relevância patrimonial, esse bem evoca lembranças de um passado que, mesmo remoto, é capaz de produzir sentimentos e sensações que parecem fazer reviver momentos e fatos ali vividos que fundamentam e explicam a realidade presente. Assim, essa memória pode ser despertada através de lugares, de edificações e de monumentos que são capazes de fazer recordar a forma de vida daqueles que no passado deles se utilizaram.

O resgate de valores e saberes só pode se tornar real no momento em que haja uma capacidade de entendimento e clareza no que tange o significado das lembranças materializadas na forma de edificações e monumentos, pois somente através da preservação pode-se garantir que demais pessoas tenham a possibilidade de contato direto com espaços e sensações de ambientes construídos em outras gerações.

O patrimônio é a herança do passado que será transferida às gerações futuras, pois conhece-lo é parte importante para determinar porque e como se pode desenvolver seu processo de preservação, onde a noção de cidadania se dá a partir da apropriação do patrimônio e das formas de preservação adotadas.

Palavras-chave: Patrimônio, Preservação, Cultura.

Keywords: Patrimony, Preservation, Culture.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. 2005. 76 p.

CAON, Marcelo. Memória e cidade: o processo de preservação do patrimônio histórico edificado em Caxias do Sul 1974-1994. 2010. 155p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

DIAS, Renato Duro. Um olhar jurídico-multidisciplinar sobre a preservação do patrimônio cultural edificado na cidade de pelotas. 2009.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. 2003.

GATTERMANN, Lilianny Schramm da Silva. Patrimonio arquitetônico: a importância da formação do profissional arquiteto. Revista de Arquitetura da IMED. Vol. 1, n. 1, p. 41-47, 2012. Disponível

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

em:<file:///C:/Users/Flavia/Documents/FI%C3%A1via/Faculdade/Artigo%20Tarc%C3%ADsio/artigos/378-1404-1-PB.pdf >. Acesso em: 19 jun. 2017.

JUNIOR, Ararê de Azambuja Vilanova. A preservação do patrimônio. Ciência e diversão: Blog informativo do parque da ciência. [S.l.], set. 2013. Disponível em:<<http://parquedaciencia.blogspot.com.br/2013/09/a-preservacao-do-patrimonio.html>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

MESSENTIER, Leonardo Marques de. Patrimônio urbano, construção da memória social e da cidadania. Revista Vivência. n. 28, 2005. Disponível em:<<http://followscience.com/content/507956/patrimonio-urbano-construcao-da-memoria-social-e-da-cidadania/>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

POULOT, Dominique. A razão patrimonial na Europa do século XVIII ao XXI. Revista do patrimônio. São Paulo, n. 34, p. 29-45, 2012. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Numero%2034.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

RIBEIRO, Rosina Trevisan M et al. Olhares sobre o patrimônio edificado: o conceito de valor. Londrina, 2005.

TOMAZ, Paulo Cesar. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. Revista de história e estudos culturais. Vol. 7, n. 2, 2010. Disponível em:<http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_MAIO_AGOSTO_2010.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2017.

VOGT, Olgário Paulo. Patrimônio cultural: um conceito em construção. Dossiê. v. 7, n. 13, p. 13-31, jan./jun. 2008.